SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 235 /2022

Altera o Projeto de Lei Nº 235/2022 que Denomina Zelito Miranda um logradouro público do município do Salvador.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º. Fica denominada o nome Zelito Miranda o viaduto que está sendo construído pela prefeitura de Salvador no cruzamento das Avenidas Vasco da Gama, Garibaldi e Juracy Magalhães.
Parágrafo único: A planta de localização do logradouro integra o corpo desta lei.

Art.2º. As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta da verba orçamentária vigente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 19 de dezembro de 2022

Henrique Carballal
Vereador de Salvador

Augusto Vasconcelos Vereador
PCdoB Salvador

F-PL-010-

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

JUSTIFICATIVA

No dia 12 de agosto de 2022 a Bahia perdeu um grande forrozeiro, Zelito Miranda. Aos 67 anos o cantor faleceu em casa, nessa capital baiana por complicações pulmonares.

Zelito era um defensor da nossa cultura regional e sempre valorizou o "xote, baião, xaxado e outros ritmos nordestinos".

Nascido em 30 de agosto de 1953, na Fazenda São Miguel, Serrinha, Zelito saiu cedo de Serrinha para desvendar o mundo. 21.06.1970, chegou a Salvador, no dia que o Brasil se sagrara campeão do Mundo no futebol.

No teatro, suas primeiras atividades artísticas foram no Teatro Vila Velha, na peça "Valentino ou O canivete de Prata", com a grande artista Sônia dos Humildes (Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha), peça essa de Florisvaldo Matos. Trabalhou em várias outras peças com artistas do porte de Bem vindo Siqueira, Harildo Déda, Lola Taborda, dentre inúmeros outros. Trabalhou em peças de Cordéis, incluindo os de Cuíca de Santo Amaro. Fez teatro também na França, Roma, na Alemanha. Morou na Europa por anos.

Na música, trilhou músicas com Roberto Mendes, Raimundo Sodré, compôs "Do Jeito Que Seu Nego Gosta", junto com Lazzo Matumbi, fez parte da banda Novos Bárbaros, fez parceria com Genival Lacerda, carinhosamente a quem chamava de Seo Vavá, de quem era grande amigo. Compôs com muitos outros artistas nacionais. Depois de cantar e encantar por onde passava, Zelito entrou no mundo do Forró.

Antes do início de peças, tocava para arrecadar grana, pois arte naquela época, não "dava", para sobreviver e foi aí que o tino para o Forró chegou. Até o seu "Forró Temperado", não demorou muito: "Então peguei a batida do Olodum, Rythman Blue de Bob Dylan, do Reggae de Bob Marley e coloquei Xote. Misturei Rasta-pé com Galope, Baião com Rock, Jazz, Caboclinho e Maracatus...Dessa química, nasceu o FORRÓ TEMPERADO" (trechos da sua biografia produzida pela Edições ALBA, Coleção Gente da Bahia.

Na essência, o forró de Zelito é herança do eterno Rei do Baião, Luiz Gonzaga, e, buscou adaptar outras vertentes musicais com essa essência da nossa cultura popular.
Zelito foi muito, mas muito mais que, sua história não caberia em várias coleções. Gente de todo o País e até do mundo esteve com Zelito, produzindo, cantando e encantando, por onde passava. 1 LP, 12 CD'S e 1 DVD, 200 composições

Diante do breve relato e da história reconhecida em todos os meios de comunicação da Bahia e pelo povo, o objetivo da homenagem é perpetuar um nome que muito contribuiu para o fortalecimento da cultura na capital e em todo estado baiano.

Salvador, 19 de dezembro de 2022



Henrique Carballal

Vereador de Salvador

Augusto Vasconcelos



Vereador

PCdoB Salvador